

## PREFEITURA FECHA OS OLHOS PARA O COMÉRCIO CLANDESTINO DE CÃES E GATOS.

*Enquanto isso, alguns comerciantes regularmente estabelecidos, mesmo prejudicados pela falta de ação da Administração Municipal contra o comércio ilegal, começam a se adequar à lei, vendendo cães e gatos microchipados, castrados e com nota fiscal. Esta lei beneficia os animais, a saúde pública e os cofres públicos.*

Continuam espalhados pela cidade pontos de venda “clandestinos”, em praças, ruas, avenidas, em barraquinhas montadas, em gaiolas soltas colocadas em esquinas, em reboques puxados por carros, em terrenos baldios, mesmo depois de quase um mês da regulamentação da lei 14.483/07, que regula o comércio de cães e gatos na cidade e proíbe a venda em áreas públicas. A fiscalização desse tipo de irregularidade cabe às Subprefeituras que, conforme o Decreto regulamentador da lei (Decreto 49.393/08, de 11 de abril de 2008), pode requisitar a ajuda do Centro de Controle de Zoonoses, se houver necessidade de recolher animais.

As pet shops e lojas congêneres que comercializam animais também têm regras a seguir e, entre elas, devem vender filhotes castrados, microchipados vacinados, vermifugados, com manual relativo à raça, aos cuidados com os filhotes e à prática do convívio saudável com cães e gatos. Essas lojas devem, ainda, fornecer nota fiscal e possuir médico veterinário responsável pela saúde dos filhotes comercializados. A fiscalização desses estabelecimentos cabe ao Centro de Controle de Zoonoses e às unidades descentralizadas da COVISA (as Suvis – Supervisões de Vigilância Sanitária), que também **NÃO** estão cumprindo seu papel.

Várias pet shops visitadas, muitos localizados dentro de shopping centers, estão ignorando a lei, em prejuízo da população, dos animais e da saúde pública. É o caso dos estabelecimentos localizados dentro do Shpping Frei Caneca e do Shopping Higienópolis.

No entanto, algumas pet shops, como o Encrenquinhas (com lojas na Rua Alagoas, em Higienópolis, e na Rua Estados Unidos, nos Jardins) já se adequaram totalmente à lei. Vendem filhotes castrados, microchipados, vacinados, vermifugados.

A seguir, mostramos a situação de alguns conhecidos pontos de venda clandestinos, visitados entre os dias 3 e 4 de maio de 2008; e uma das Pet Shops já adequadas à lei, visitada dia 7 de maio.

## UM FESTIVAL DE ABUSOS

Em vários trechos que margeiam a Avenida Bandeirantes, distribuem-se pontos de vendas ilegais de cães e gatos, situação que se repete no entorno de parques, como o Vila Lobos, perto de várias unidades de grandes lojas que comercializam produtos para animais (como as lojas Cobasi)... Na Avenida Bandeirantes, os locais de vendas ilegais concentram-se principalmente no âmbito das SUBPREFEITURAS DE SANTO AMARO e PINHEIROS.



Nessa pracinha da avenida Bandeirantes, a barraca ilegal mantém um banner anunciando nome do canil e até o telefone, uma evidência da certeza da impunidade.



O movimento é grande, pessoas param, olham, conversam, mexem nos filhotes, pegam no colo, manipulam, e muitos compram.



As gaiolas em geral não dispõem de proteção, os animais ficam à mercê do vento, do frio, do barulho, são manipulados, estressam-se, não conseguem se alimentar, horas a fio... (foto abaixo).



Os promotores do comércio ilegal e a maioria dos frequentadores evidenciam bom poder aquisitivo, sobretudo pelos veículos que usam (foto acima)

Alguns comerciantes clandestinos não possuem sequer a barraca protetora: estacionam seus veículos, colocam as gaiolas no chão e iniciam o comércio ilegal, com os animais totalmente expostos ao vento, ao sol, ao intenso barulho da avenida...



A Lei da **CIDADE LIMPA** também é **desrespeitada** e a certeza da impunidade é tanta que em alguns pontos (como no terreno localizado na altura do 2.200 da avenida) faixas anunciam os dias em que o comércio ilegal é realizado.



A "EXPOSIÇÃO DE FILHOTES" anunciada acontece em um terreno vago, provavelmente usado como estacionamento durante a semana, na altura do 2.200 da Bandeirantes.



Além das barracas e dos terrenos, as vendas acontecem também em reboques puxados por veículos estacionados em vários pontos da Bandeirantes.



## MUITAS DENÚNCIAS. NENHUMA ATITUDE .

Um ponto de venda objeto de muitas denúncias, sem qualquer providencia efetiva tomada por parte do Poder Público, situa-se na pracinha que fica entre a COBASI IMIGRANTES (Cobasi da Ricardo Jafet) e o Shopping Sul, jurisdição da SUBPREFEITURA DO IPIRANGA. Há meses, a venda de filhotes é intensa no local e a fiscalização não coíbia alegando que a lei 14.483 ainda não estava regulamentada. Filhotes vendidos sem vacinas, sem vermífugo, sem nota, sem garantias, nada! Mesmo depois da regulamentação da lei 14.483/08, ocorrida no início de abril, a situação permanece a mesma. Municípes afirmam ter formalizado denúncias através do 156, sem resultado.



No local, as vendas são intensas, bem como a presença de curiosos, que seguram os filhotes enquanto os vendedores clandestinos falam de todas as vantagens de se levar o animal para casa, propondo negociação, dividindo o valor da compra... Ninguém fala em propriedade responsável, ninguém fala das características das raças, nada! E os preços, dependendo da raça, são cerca de 50 a 80 por cento menores do que os valores cobrados por canis e gatis regulares ou por pet shops, o que estimula a compra de forma totalmente clandestina, sem NENHUM BENEFÍCIO para os consumidores, nem para os animais, nem para os cofres públicos.



## CUMPRIR A LEI É O CAMINHO

Entre as pet shops que começam a se adequar à lei, temos uma loja pioneira: o ENCRENQUINHAS, que em suas duas lojas já comercializa os filhotes CASTRADOS, MICROCHIPADOS, além de regularmente vacinados e vermifugados. Filhotes com origem declarada, conforme estipula a lei (do próprio CANIL ENCRENQUINHAS, localizado na cidade de Atibaia).



Conforme informam os responsáveis pela pet shop, os compradores vêm sendo orientados sobre as novas regras e a maioria não tem se mostrado resistente ao saber das determinações da nova lei que regula o comércio de cães e gatos. A esterilização dos filhotes é o ponto mais polêmica, mas já aceito pelos compradores, que entendem a necessidade de controlar a superpopulação de cães e gatos na cidade.





Filhote de Boxer (macho) castrado, microchipado, vermifugado e vacinado.



O microchip não causa dor no animal; é uma identificação permanente e comporta várias informações sobre o animal, de forma individualiza





Filhote de Yorkshire Terrier (macho) castrado, microchipado, vermifugado, vacinado.



O Pet Shop mantém, seguindo a lei, profissional médico veterinário, que se responsabiliza pelo estabelecimento e pela saúde dos filhotes vendidos.

**Imagens e textos:**

***Regina Macedo***

Jornalista ambiental,  
Assessora de Imprensa do Gabinete  
do Vereador Roberto Tripoli – PV  
[reginamacedo@terra.com.br](mailto:reginamacedo@terra.com.br)  
cel; 11-9627-7187



